

As relações entre a América Latina e a União Européia: Brasil e Polônia¹

Prof. Dr. Florisbal de Souza Del'Olmo ²

Prof. Dr. Luiz Otávio Pimentel ³

Sumário: Considerações iniciais. 1. O ingresso da Polônia na União Européia. 2. O Brasil no Mercosul. 3. Aproximação entre União Européia e Mercosul. 4. Reflexos da aproximação. 5. A União Européia e as relações comerciais com a América Latina. 6. Relações comerciais entre Brasil e Polônia. Considerações finais. Quadros demonstrativos. Referências.

Resumo: Desde a criação da OMC, o número de acordos internacionais de comércio tem aumentado. Essa situação tem reflexos sociais, políticos e econômicos, e mais especialmente na produção, mobilização e consumo de mercadorias e serviços entre os países e as áreas de integração regionais. Por longo tempo, as Comunidades Européias e a União Européia têm estabelecido e promovido relações com a América Latina. Antes de 1990, essas relações eram intensificadas nos planos regional, sub-regional e bilateral: Mercosul, Comunidade Andina, Grupo de São José e Grupo do Rio. A consolidação dessas relações criou três grandes âmbitos de relacionamento: o do diálogo político permanente, o das ações de cooperação regional e o estabelecimento de um comércio contínuo e diferenciado de acordo com as sub-regiões e os países. Nesse contexto, emerge a importância das relações econômicas e comerciais entre o Mercosul e a União Européia. O cenário atual mostra um comércio estável e intenso entre as duas regiões. Essas relações por certo são baseadas em contratos que impulsionam a mobilidade de pessoas, mercadorias, serviços e propriedade intelectual.

Palavras-chave: União Européia, América Latina, relações euro-latino-americanas

Abstract: Since the ratification of the GATT/WTO, the number of international agreements on trade is arising. This situation has social, political, and economic reflects, and more especially on the production, mobilization and consumption of goods and services Inside countries and regional integration areas. For a long time, the European Communities and European Union has established and promoted relations with Latin America. Before 1990, these relations were intensified in the regional, sub-regional and bilateral plan: Mercosur, Andean Community, San José Group, Rio Group. The consolidation of this relation created three large scopes of relationship: a permanent public dialog, actions for regional cooperation and the establishment of a continuous and differentiated trade according to each sub-region or country. In this context, the importance of the economic and trade relationship between Mercosur and European Union emerges. The current scenario demonstrates that an intense and stable trade among this regions

¹ Este artigo tem por base palestra apresentada no dia 11 de maio de 2007 no Congresso da *European Community Studies Association* – ECSA, comemorativo ao cinquentenário do Tratado de Roma, em Varsóvia, Polônia. A versão em Inglês do trabalho será publicada nos anais do evento.

² Pós-Doutorando em Direito – UFSC. Doutor em Direito. Professor do Programa de Pós-graduação em Direito da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Mestrado em Direito.

³ Doutor em Direito. Professor dos Cursos de Pós-Graduação em Direito de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina – Mestrado e Doutorado. Diretor de Inovação Tecnológica do Departamento de Propriedade Intelectual-UFSC.

(Mercosur and European Union) exists. Certainly, these trade relations are based on contracts that deal with mobility of people, goods, services and intellectual property.

Key-words: European Union, Latin America, relations euro-latin-american

Considerações iniciais

Houve nos últimos cinquenta anos uma progressiva abertura do comércio mundial, que se iniciou com o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) em 1947 e culminou com a constituição da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 1994, cujos tratados internacionais produziram efeitos imprevistos a partir dos anos seguintes.

A consequência da vigência dos instrumentos legais do GATT e da OMC tem sido o aumento do comércio e da concorrência internacional entre as empresas com reflexos na produção, circulação e consumo de mercadorias e prestação de serviços que ocorrem no interior de cada país. São os Estados nacionais que recebem na ordem jurídica nacional o resultado dos acordos de comércio e obrigam o seu cumprimento, ordenando as relações entre os particulares ou entre esses e o setor público.

Ao mesmo tempo, as empresas enfrentam condições de mercado cada vez mais severas, tanto na exportação, como dentro dos territórios nacionais e regionais integrados em esquemas de preferências, de livre comércio ou comunitário. O mesmo ocorre com o mercado de trabalho. Serviços e produtos requerem qualidade e, também, cada vez mais, certificações de conformidade determinados pelo avanço da ciência e pelo aperfeiçoamento das normas respectivas.

1. O ingresso da Polônia na União Européia

A adesão da Polónia à União Européia foi referendada por 77,45% da população polonesa, em 2003. Em 1º de maio de 2004, foram admitidos, além da Polónia, outros nove países no bloco europeu que adquiriram todos os direitos e deveres inerentes aos membros dessa organização, inclusive participação nas respectivas instituições.

No entanto, em face da impossibilidade da imediata adoção do ordenamento jurídico comunitário, foram estabelecidos no tratado de adesão todos os procedimentos inerentes ao período de transição, bem como a estipulação de quais direitos ou deveres poderiam ser, de imediato, aplicados aos cidadãos poloneses.

O ingresso da Polônia no bloco europeu trouxe inúmeras contribuições ao país, sobretudo para o fluxo adicional de investimentos estrangeiros atraídos pelas benesses da adesão à União Européia, destacando-se, entre outros fatores, a adoção da Tarifa Aduaneira (TARIC) que, substituindo a Tarifa Alfandegária, implica uma estimativa de redução dos Impostos de Importação de 9,7% para 2,7%, em média.

Dessa forma, considerando o que foi antes assinalado, o ingresso da Polônia na União Européia gerou expectativas de desenvolvimento e de aperfeiçoamento das relações econômicas no mercado internacional apontando para a atração de investimentos e o aumento da produtividade.

2. O Brasil no Mercosul

O Tratado de Assunção, assinado em 26 de março de 1991 por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e integrado a partir de 2006 também pela Venezuela, tem por objetivo a instituição do Mercado Comum do Sul (Mercosul) como uma zona de livre comércio, ou seja, a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os membros, através da adoção de várias medidas, entre elas a criação de tarifa alfandegária comum.

O Brasil, por ser o maior país, tanto em extensão territorial quanto em população, ocupa papel de destaque no aglomerado econômico, tendo uma participação maior em termos de produtividade e também maior visibilidade no mercado externo, concentrando boa parte das atenções voltadas ao Mercosul, que tem obtido expressivos resultados.

Não é demais referir que o sucesso das atividades do Mercosul, especialmente na sua primeira década, despertou interesse dos demais países da América do Sul que, aos poucos, têm superado as diferenças regionais e econômicas e se integrando ao grupo, com objetivos comuns de desenvolvimento do Cone Sul e de fortalecimento no mercado internacional.

3. Aproximação entre União Européia e Mercosul

O panorama histórico reflete que há muito tempo o bloco sul-americano e a União Européia buscam sua aproximação, principalmente com interesses comerciais. Prova disso foi a assinatura, em 1995, do Acordo-Quadro Inter-regional de Cooperação entre os dois grupos econômicos, constituindo-se em um instrumento de transição para uma futura associação inter-regional. O acordo cria

uma estrutura institucional, composta pelo Conselho de Cooperação, pela Comissão Mista de Cooperação e pela Subcomissão Comercial.

Há que se trazer à baila que a aproximação do bloco europeu com a América Latina acabou gerando três grandes âmbitos de relacionamento, quais sejam: o do *diálogo político permanente*, o das *ações de cooperação regional* e o *estabelecimento de um comércio contínuo e diferenciado*, de acordo com as sub-regiões e os países.

Contudo, os primeiros passos para a implementação de alternativas econômicas de inter-relacionamento de ambos os blocos foram na seqüência discutidos, com vistas, principalmente, ao estabelecimento de uma zona de livre comércio, respeitando as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), além do reforço às atividades de cooperação internacional.

As discussões acerca desse tema conduziram à definição dos princípios norteadores da associação, tais como o “single-undertaking”, pelo qual haverá a implementação conjunta dos ajustes originados das negociações, assim como a inclusão de todos os setores e a liberalização comercial. Além disso, a criação de grupos técnicos, divididos em setores, que darão assistência ao Comitê de Negociações Birregionais também se constitui em avanço para as tratativas de desenvolvimento.

Oportuno referir que o fator preponderante que levou ao entrave das negociações e dos próximos passos para a integração do bloco europeu e do Mercosul foi a questão do agronegócio, um dos setores de maior concentração de produtividade e concorrência entre os dois blocos econômicos.

Por outro lado, apesar das excelentes perspectivas de negociação entre os dois grupos há que se considerar o contexto de criação de ambos os blocos, a começar pelos objetivos. Enquanto a União Européia ambiciona uma união econômico-monetária, além de integração econômica e política, é uma organização supranacional, o Mercosul aspira à instituição de um mercado comum, por meio da união aduaneira e da livre circulação de bens e pessoas, é uma organização intergovernamental.

Todavia as diferenças de objetivos, estruturais e orgânicas, não impedem o avanço da realidade geopolítica e econômica que tende à integração dos dois blocos, hodiernamente fortalecidos, de um lado pela integração dos países do leste europeu e de outro pela intensa busca da irreversibilidade, corroborada pela expectativa de ingresso dos demais países da América do Sul.

4. Reflexos da aproximação

É inegável que o Brasil ocupa, definitivamente, um papel de destaque no cenário mundial, seja por seu perfil de política externa ou por ser uma das maiores economias do planeta, além de integrar um bloco econômico sólido e centrado em seus objetivos principais, o Mercosul. E o Brasil tem adotado sempre uma postura na direção do estreitamento de relações, nos mais variados setores, com os diversos países que constituem a sociedade internacional.

Nesse contexto, o país se tornou um dos mais importantes eixos econômicos em desenvolvimento e sua estabilidade interna, na atual conjuntura, contribui para a atração dos investimentos externos, dada a confiabilidade dos investidores estrangeiros no país. Outro aspecto a ser enfatizado, nessa linha, é a significativa redução dos índices que o *risco Brasil* vem apresentando nas últimas semanas, com sucessivos recordes históricos.

A Polônia, por sua vez, e em face da adesão à União Européia, sofrerá um processo de transição, adequando-se às regras do bloco. No entanto, no cenário econômico mundial, esse fator já se apresenta como de extrema relevância para o desenvolvimento desse país, principalmente pela projeção no mercado internacional e pelos investimentos do grupo econômico.

Dessa forma, os dados estatísticos apresentados e que demonstram um crescimento significativo da inter-relação comercial entre o Brasil, integrante do Mercosul e a Polónia, membro da União Européia, nos últimos anos, sugerem a imprescindibilidade de um estreitamento de relações, dadas as peculiaridades de tais Estados, sobretudo nos campos do Direito Internacional Privado e do Comércio Internacional, visando ao incremento das relações de cooperação e o aperfeiçoamento da integração dos blocos europeu e sul-americano.

5. A União Européia e as relações comerciais com a América Latina

Cabe assinalar que a União Européia, o maior bloco regional, hoje integrado por 27 Estados membros, evoluiu impressionantemente desde o Tratado de Roma de 1957, promoveu inclusive vínculos com a América Latina e Caribe. Esta relação se tornou cada vez mais importante, especialmente desde o momento em que a Espanha e Portugal se tornaram membros da Comunidade Européia em 1986.

Sobretudo a partir de 1990, intensificaram-se as relações entre União Européia e América Latina, nos planos regional, sub-regional e bilateral (Mercosul, Comunidade Andina, Grupo de San José, Grupo do Rio). A aproximação acabou gerando, como já referido, três grandes âmbitos de relacionamento: o do diálogo

político permanente, o das ações de cooperação regional e o estabelecimento de um comércio contínuo e diferenciado de acordo com as sub-regiões e os países.

É nesse contexto que emerge a importância do estudo das relações econômicas entre o Mercosul e a União Européia, que pode ser medida pelo intercâmbio comercial brasileiro, considerando os totais por fator agregado dos últimos vinte, dez e cinco anos, nas exportações/importações do Brasil com a União Européia e com a Polônia.

1. Analisando o comércio nos últimos 20 anos, observa-se empiricamente que:

- a) O Brasil exportou para os países membros da União Européia USD 304.357.520.346 (FOB), o que representou uma média de 28,51% do total;
- b) O Brasil importou dos países membros da União Européia USD 230.943.103.698 (FOB), o que representou uma média de 26,25% do total;
- c) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com os países da União Européia, considerados no seu conjunto, de USD 73.414.416.648;
- d) O Brasil exportou para a Polônia USD 3.463.011.799 (FOB), o que representou uma média de 0,34% do total;
- e) O Brasil importou da Polônia USD 2.719.815.177 (FOB), o que representou uma média de 0,41% do total;
- f) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com a Polônia de USD 743.196.622.

2. Analisando o comércio nos últimos 10 anos, observa-se que:

- a) O Brasil exportou para os países membros da União Européia USD 192.313.930.702 (FOB), o que representou uma média de 26,46% do total;
- b) O BRASIL importou dos países membros da União Européia USD 159.727.726.068 (FOB), o que representou uma média de 26,98% do total;
- c) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com os países da União Européia, considerados no seu conjunto, de USD 32.586.204.634;
- d) O Brasil exportou para a Polônia USD 1.922.343.784 (FOB), o que representou uma média de 0,25% do total;

e) O Brasil importou da Polônia USD 1.237.346.102 (FOB), o que representou uma média de 0,19% do total;

f) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com a Polônia de USD 684.997.682.

3. Analisando o comércio nos últimos 5 anos, observa-se que:

a) O Brasil exportou para os países membros da União Européia USD 116.993.097.362 (FOB), o que representou uma média de 24,48% do total;

b) O Brasil importou dos países membros da União Européia USD 80.969.382.396 (FOB), o que representou uma média de 25,58% do total;

c) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com os países da União Européia, considerados no seu conjunto, de USD 36.023.714.966;

d) O Brasil exportou para a Polônia USD 1.032.497.304 (FOB), o que representou uma média de 0,20% do total;

e) O Brasil importou da Polônia USD 704.444.695 (FOB), o que representou uma média de 0,21% do total;

f) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com a Polônia de USD 328.052.609.

4. Analisando o comércio no ano passado (2006), observa-se que:

a) O Brasil exportou para os países membros da União Européia USD 30.977.770.964 (FOB), o que representou uma média de 22,53% do total;

b) O Brasil importou dos países membros da União Européia USD 20.201.251.434 (FOB), o que representou uma média de 22,11% do total;

c) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com os países da União Européia, considerados no seu conjunto, de USD 10.776.519.530;

d) O Brasil exportou para a Polônia USD 298.513.284 (FOB), o que representou uma média de 0,22% do total;

e) O Brasil importou da Polônia USD 212.050.353 (FOB), o que representou uma média de 0,23% do total;

f) O quadro mostra que o Brasil tem um saldo positivo na balança comercial com a Polônia de USD 86.462.931.

5. Analisando comparativamente, podemos observar que:

a) O Brasil exportou nos últimos 20 anos para os países membros da União Européia uma média de 28,51% do total das suas exportações, depois o percentual se reduz nos últimos 10 anos para 26,46%, nos últimos 5 anos para 24,48%, e para 22,53% do total no ano passado (2006);

b) O Brasil importou nos últimos 20 anos dos países membros da União Européia uma média de 26,25% do total das suas importações, depois o percentual se amplia nos últimos 10 anos para 26,98%, nos últimos 5 anos cai para 25,58%, e volta a cair para 22,11% do total no ano passado (2006);

c) Assim, o Brasil apresenta um saldo positivo na balança comercial com os países da União Européia, considerados no seu conjunto, que se mantém estável, podemos indicar uma média de USD 3.670.720.832/ano ao logo de 20 anos, que passa para USD 3.258.620.463/ano considerando os últimos 10 anos, depois para USD 7.204.742.993/ano nos últimos 5 anos, e salta para USD 10.776.519.530 no ano passado (2006);

d) O Brasil exportou para a Polônia nos últimos 20 anos uma média de 0,34% do total das suas exportações, baixando para 0,25% nos últimos 10 anos, depois para 0,20% nos últimos 5 anos, tendo uma elevação de 0,22% no ano passado (2006);

e) O Brasil importou da Polônia nos últimos 20 anos uma média de 0,41% do total das suas importações, baixando para 0,19% nos últimos 10 anos, depois tendo uma elevação para 0,21% nos últimos 5 anos, e nova elevação de 0,23% no ano passado (2006);

f) O quadro mostra que o Brasil apresenta um saldo positivo médio na balança comercial com a Polônia, sendo de USD 35.390.315/ano nos últimos 20 anos, que aumenta passando para USD 62.272.517/ano considerando os últimos 10 anos, depois para USD 65.610.522 nos últimos 5 anos, e salta para USD 86.462.931 no ano passado (2006), todavia, no presente ano (2007) considerando os meses de janeiro, fevereiro e março, o saldo é negativo para o Brasil e favorável à Polônia em USD 12.277.266.

6. Relações comerciais entre Brasil e Polônia

Nessa tessitura, cabe assinalar que o Brasil e a Polônia entabularam, a partir da década de sessenta do século XX, acordos no campo econômico, tais como o Protocolo de Negociações Econômicas e o Acordo de Comércio e Pagamentos, ambos ainda em vigor. O mais recente ajuste é o Acordo Comercial, firmado em 10 de maio de 1993, e promulgado no Brasil pelo Decreto nº 1.631, de 12 de setembro de 1995. Calçado nos princípios da igualdade soberana dos Estados e da reciprocidade, o referido acordo visa ao fortalecimento dos vínculos comerciais, além de intensificar as relações bilaterais entre os dois países.

Sob o ponto de vista econômico, os dados retirados do *web site* da Embaixada do Brasil em Varsóvia retratam que o comércio bilateral entre Brasil e Polônia, como antes visto em números precisos, chegou, aproximadamente, aos trezentos milhões de dólares estadunidenses no ano de 2000 e, após passar por ligeira queda nos anos de 2001 a 2003, apresentou extraordinária recuperação em 2004, chegando à cifra aproximada dos quatrocentos milhões de dólares estadunidenses. Nesse ano, aeronaves e outros aparelhos aéreos foram o forte das exportações do Brasil para a Polônia ao passo que adubos e fertilizantes atingiram o percentual de vinte e seis por cento do total das importações do Brasil, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Outros números mencionados dão conta de que nos anos de 2005 e 2006 o total de exportação polonesa para o Brasil atingiu mais de cem e mais de duzentos milhões de dólares estadunidenses, respectivamente, enquanto que a importação polonesa do Brasil ficou aproximadamente na casa dos duzentos e dos trezentos milhões.

A diversificação dos produtos é um dos aspectos positivos observados nas relações de comércio atuais entre Brasil e Polônia, tendo havido a inclusão de novos itens na pauta de exportações brasileiras, tais como carnes bovinas e suínas, algodão, mel, frutas, entre outros.

Com base nessas informações, observa-se que o histórico de aproximação econômica entre poloneses e brasileiros, especialmente o intercâmbio comercial, teve considerável desenvolvimento nos últimos anos, cumprindo os principais objetivos do acordo firmado.

Os números indicam que existe um comércio relativamente pequeno entre o Brasil, que é parte do Mercosul, e a Polônia, que é membro da União Européia. Os intercâmbios que alcançavam cerca de 1% do comércio brasileiro nos anos de 1987 e 1988, caíram e se mantêm numa média de 0,20% nos últimos anos.

Ao mesmo tempo, é evidente que essas relações comerciais são baseadas em contratos que tratam de circulação de pessoas, mercadorias, serviços e propriedade intelectual.

É possível afirmar que, por inúmeras vezes, os empresários e seus assessores jurídicos negociaram as cláusulas do contrato, elegeram uma norma ou ordenamento a ser aplicável e o foro judicial ou arbitral para a solução dos conflitos. Em outras ocasiões, porém, a velocidade dos negócios, a confiança entre as partes, ou mesmo a simplicidade do intercâmbio, foi de tal magnitude que não houve uma reunião pessoal e os termos da negociação – seguindo-se o costume – foi formalizado numa fatura discriminando as mercadorias ou serviços e os respectivos valores, ou num pedido por fax ou por correio eletrônico.

Considerações finais

Os temas abordados sugerem a importância do estudo das relações econômicas entre União Européia e Mercosul, e mais especificamente entre Brasil e Polônia, com base, principalmente, no imenso potencial de negociação já existente e incrementado pela adesão da Polônia ao bloco europeu, o que abre portas para o aprimoramento do comércio internacional e a atração de investimentos nos setores produtivos poloneses.

O histórico de tentativas de aproximação da União Européia com o Mercosul também permite acreditar no concreto implemento das relações entre Brasil e Polônia, sobretudo pela superação das dificuldades encontradas e em razão do atual fortalecimento de ambos os lados.

Os dados estatísticos apresentados neste estudo demonstram a existência de um bom momento na relação comercial entre a Polônia e o Brasil, o que amplia a necessidade de serem discutidos os desafios apresentados aos profissionais e pesquisadores do Direito, das Relações Internacionais e do Comércio Internacional em projetos conjuntos.

Foi pensando nos desafios que se apresentam aos profissionais e pesquisadores do Direito, das Relações Internacionais e do Comércio Internacional que propomos o presente texto, que, por certo, é apenas um início de estudo a ser aprofundado em projetos conjuntos com colegas da Polônia, com os seguintes objetivos gerais:

– consolidar e fortalecer o sistema de formação da pós-graduação e pesquisa universitária de ambos os países; desenvolver condições favoráveis para a cooperação permanente de estudantes, docentes e pós-graduados, mediante o

desenvolvimento de programa conjunto de colaboração nas áreas do Direito internacional privado e do comércio internacional;

– a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos altamente qualificados em projetos conjuntos de pesquisa; e o intercâmbio de conhecimentos, de documentação especializada e de publicações.

Essas ações poderão contribuir para aumentar o comércio na região, aprofundar o conhecimento recíproco entre os povos e seus direitos.

Quadros demonstrativos

Ano	Exportação US\$ FOB (A)	Exportação Part. % (*)	Importação US\$ FOB. (B)	Importação Part. % (*)	Saldo (A-B)
1987	292.680.316	1,12	155.051.688	1,03	137.628.628
1988	306.730.680	0,91	162.259.512	1,11	144.471.168
1989	238.453.092	0,69	125.534.344	0,69	112.918.748
1990	81.476.621	0,26	155.749.488	0,75	-74.272.867
1991	78.679.322	0,25	180.803.330	0,86	-102.124.008
1992	39.885.036	0,11	126.026.204	0,61	-86.141.168
1993	106.036.873	0,28	120.014.429	0,48	-13.977.556
1994	109.013.927	0,25	158.933.476	0,48	-49.919.549
1995	86.439.512	0,19	174.573.620	0,35	-88.134.108
1996	201.272.636	0,42	123.522.984	0,23	77.749.652
1997	194.276.383	0,37	85.436.036	0,14	108.840.347
1998	138.302.692	0,27	111.743.088	0,19	26.559.604
1999	125.009.811	0,26	77.544.278	0,16	47.465.533
2000	210.914.221	0,38	87.529.603	0,16	123.384.618
2001	168.257.253	0,29	105.285.016	0,19	62.972.237
2002	99.509.078	0,16	99.215.692	0,21	293.386
2003	76.958.892	0,11	120.052.748	0,25	-43.093.856
2004	285.142.887	0,30	139.006.964	0,22	146.135.923
2005	272.373.163	0,23	134.118.938	0,18	138.254.225
2006	298.513.284	0,22	212.050.353	0,23	86.462.931
2007	53.086.120	0,16	65.363.386	0,26	-12.277.266
SOMA	3.463.011.799	(média) 0,34	2.719.815.177	(média) 0,41	743.196.622

* PART. % => Participação percentual sobre o total geral do Brasil
 Fonte: Secex, RT_212, 05/04/2007, www.desenvolvimento.gov.br

Quadro de exportação/importação Brasil/União Européia: 20 anos

Ano	Exportação US\$ FOB (A)	Exportação Part. % (*)	Importação US\$ FOB. (B)	Importação Part. % (*)	Saldo (A-B)
1987	7.838.285.856	29,89	3.811.005.754	25,32	4.027.280.102
1988	10.686.431.512	31,63	3.693.376.505	25,29	6.993.055.007
1989	11.530.200.546	33,53	4.290.994.180	23,50	7.239.206.366
1990	10.597.283.499	33,73	4.864.172.511	23,54	5.733.110.988
1991	10.407.668.794	32,91	5.203.830.460	24,73	5.203.838.334
1992	11.030.518.840	30,82	5.060.118.232	24,62	5.970.400.608
1993	10.516.240.079	27,28	6.132.761.542	24,28	4.383.478.537
1994	12.627.822.215	29,00	9.248.259.373	27,96	3.379.562.842
1995	13.377.128.711	28,76	14.303.517.372	28,62	-926.388.661
1996	13.432.009.592	28,13	14.607.341.701	27,38	-1.175.332.109
1997	15.049.944.906	28,41	16.238.973.221	27,18	-1.189.028.315
1998	15.253.423.897	29,83	17.240.413.192	29,85	-1.986.989.295
1999	14.199.670.211	29,58	15.332.078.551	31,10	-1.132.408.340
2000	15.341.122.526	27,85	14.527.556.007	26,02	813.566.519
2001	15.476.671.800	26,58	15.419.322.701	27,75	57.349.099
2002	15.594.100.377	25,83	13.496.290.488	28,57	2.097.809.889
2003	18.793.378.776	25,71	13.045.786.568	27,01	5.747.592.208
2004	24.633.401.734	25,53	15.990.498.427	25,45	8.642.903.307
2005	26.994.445.511	22,82	18.235.555.479	24,77	8.758.890.032
2006	30.977.770.964	22,53	20.201.251.434	22,11	10.776.519.530
SOMA	304.357.520.386	(média) 28,51	230.943.103.639	(média) 26,25	73.414.416.648

* PART. % => Participação percentual sobre o total geral do Brasil
Fonte: Secex, RT_212, 05/04/2007, www.desenvolvimento.gov.br

Principais produtos exportados do Brasil para a Polônia

- 1) Fumo;
- 2) Partes e acessórios para tratores e veículos automóveis;
- 3) Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio;
- 4) Amortecedores de suspensão para tratores e veículos automóveis
- 5) Moto compressor hermético;
- 6) Bexigas e estômagos de animais;
- 7) Minérios de ferro não aglomerados;
- 8) Outros silícios;
- 9) Café solúvel;
- 10) Café não torrado em grão.

Principais produtos importados pelo Brasil da Polônia

- 1) Sulfato de amônio;
- 2) Partes de caldeiras de vapor;
- 3) Outros adubos/fertilizantes, minerais químicos com nitrogênio e fósforo;
- 4) Outros aparelhos para filtrar ou depurar líquidos;
- 5) Motores diesel/semidiesel para veículos até 1.500 cm³ ;
- 6) Eletrodos de carvão para uso em fornos elétricos;
- 7) Outros freios e partes para tratores/veículos automotores;
- 8) Partes para assentos de outras matérias;
- 9) Poliamida-6 sem carga, em pedaços;
- 10) “Waffles” e “wafers”.

Fonte: Secex, RT_212, 05/04/2007, www.desenvolvimento.gov.br

Referências

BONIOLO, Eduardo da Eira. *Relações entre Mercosul e União Européia e as conseqüências para o Brasil*. In: Revista Geo Paisagem (on line). Janeiro/Junho de 2004. ISSN 1677-650X.

BRASIL. Decreto 1.631 (1995). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/1995/D1631.htm>>. Acesso em: 27/04/2007.

Web Site do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www2.mre.gov.br/dai/comercio.htm>>. Acesso em 27/04/2007.

Web Site do Palácio do Planalto. Disponível em: <<http://www2.mre.gov.br/dai/comercio.htm>>. Acesso em 27/04/2007.

Web Site da Embaixada do Brasil em Varsóvia. Disponível em: <<http://www.brasil.org.pl>>. Acesso em 27/04/2007.

Web site <www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex>, RRT 100, 101, 212, de Abril de 2007.